

## INTRODUÇÃO

*“(...) como a conjuntura e o contexto se transformam a cada momento, a qualidade de uma universidade terá sempre que ser interpretada na referência de um conjunto de projetos e programas, acompanhados por um processo permanente de avaliação. A efetividade da qualidade na universidade, apoiada na avaliação institucional, representa imperativo, tanto estrutural como conjuntural. Estrutural, quando acompanha a missão da universidade, diante das responsabilidades científicas e sociais e conjuntural, quando contribui para que a universidade possa exercer criticamente a sua participação nas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade”.*

*Prof. Manoel José Gomes Tubino<sup>1</sup>*

Revisitando o lema *Conhecer para Aprimorar*, esta **Série Acadêmica n°15** aprofunda, complementa e divulga a análise, a leitura e a interpretação das respostas colhidas nos instrumentos de Avaliação Institucional, em continuidade às informações e reflexões oferecidas na **Série Acadêmica n° 14**. Nutre a expectativa de socializar os resultados, não apenas objetivando apresentá-los, mas que se constituam em subsídios para prover o processo de planejamento com informações sobre pontos que mereçam prioridade em novas ações e estratégias, conduzindo ao aprimoramento na qualidade de ensino, pesquisa, prestação de serviço à comunidade e nos relacionamentos interpessoais.

As três etapas abordadas no texto, tais sejam, I. O ESTUDANTE QUE FORMAMOS: UM PERFIL SÓCIO-CULTURAL; II. CONDIÇÕES DE ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA PUC-CAMPINAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM; III. O ESTUDANTE E A UNIVERSIDADE: PROJEÇÕES SOBRE A VIDA PROFISSIONAL, refletem a transparência do processo e abrem espaço para trazer à luz as

1. Tubino, Manoel José Gomes. *Universidade, qualidade e avaliação*. Rio de Janeiro: Quality / Dunya, 1997, p.75.

inquietações e julgamentos axiológicos provindos do discurso dos concluintes.

A primeira etapa contextualiza sócio-historicamente os sujeitos respondentes, sua inserção, de certa forma, em uma cultura de massa, no ideário da globalização, valorativo do mercado de trabalho, da qualidade total, dos apelos neoliberais, em detrimento de uma visão mais crítica dos aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade histórica em que se inserem. Integra esta etapa um estudo detalhado, apresentado em gráficos, do percentual correspondente ao tempo previsto ou não para a conclusão dos diversos cursos de graduação, ficando em aberto questionamentos sobre a releitura dos dados encontrados, os quais podem servir de *feedback* para manutenção ou alteração de prioridades. Detectaram-se vários aspectos do universo dos concluintes a merecer considerações como os índices de estudantes-trabalhadores, os meios de comunicação mais utilizados, a atuação junto a comunidades externas, o domínio de idiomas estrangeiros.

No que tange às *Condições de Envolvimento dos Alunos da PUC-Campinas no Processo de Ensino-Aprendizagem*, as respostas dos concluintes deixam entrever aspectos positivos e negativos que subjazem à práxis pedagógica, à relação professor/aluno, à motivação ao estudo, à pesquisa, à aquisição da autonomia intelectual, às condições dos complexos físicos, aos recursos de apoio à aprendizagem, à articulação entre teoria/prática, à discussão sobre temas significativos da atualidade.

A terceira etapa da organização textual, com questões abertas e respostas passíveis de quantificação ou não, indubitavelmente, demandou maior concentração de esforços na análise, interpretação e detalhamento, vinculando as respostas aos cursos correspondentes e propondo sugestões. Emerge, de forma bem transparente, um diagnóstico da realidade educacional vivenciada pelo concluinte, acompanhado da sua visão prospectiva profissional. Merece destaque a referência ao professor, como sujeito de insubstituível relevância no processo educacional, em especial, no que pertine à mensuração de seu desempenho, à sua capacitação, à instigação ao aprender a aprender, ao relacionamento com os alunos, emergindo manifestações positivas e negativas pautadas na dimensão de dialeticidade entre o rigor objetivo e a subjetividade, seguindo-se alguns depoimentos, a título ilustrativo:

*“Tive ótimos professores como exemplo para minha formação.”; “Professores motivados e sempre atualizados.”; “Acho que os professores estão acostumados a passar a atividade, mas não aprofundam o conhecimento; é tudo*

*muito pincelado, e os alunos se acomodam com isso.”; “ Alguns professores causam um clima de terrorismo entre os alunos, em vez de se preocuparem em ter uma boa relação com os mesmos.”*

Obviamente, os enunciados dos sujeitos respondentes envolvem representações e condicionamentos. Por trás da voz de cada aluno, existe um ser humano em construção de si mesmo, com suas peculiaridades, clamando por aceitação social no grupo, buscando fortalecer a auto-estima, tentando concretizar anseios, firmar-se como pessoa, cuja maior aprendizagem consiste em integrar-se consigo mesmo e fazer com que os outros ouçam-no e dêem-lhe retorno. No entanto, a diversidade de vozes e de resultados, mediante a síntese das contradições, propicia um suporte hermenêutico à análise e contribui com a legitimação e a transparência do processo.

O mérito desta **Série Acadêmica nº15** centra-se em trazer eticamente à Comunidade Institucional os resultados dos juízos de apreciação pertinentes aos questionamentos apresentados aos sujeitos concluintes, sem absolutizá-los e naturalmente abertos a novos enfoques que possam reclamar novas interpretações, uma vez que a própria tessitura das relações sociais e do cotidiano da vida universitária sofre contínuas modificações em consonância com a dinamicidade histórica.

Como todo processo avaliativo, este documento entregue à Comunidade Acadêmica visa motivar uma autocrítica, uma meta-avaliação em que o diagnóstico, a leitura dos dados e as sugestões sejam submetidos a uma releitura despida de corporativismo, susceptibilidades e preconceitos, de tal forma que permita rever e repensar a Instituição, no todo ou em parte, cotejados os ajustes e desafios necessários com as disponibilidades conjunturais e estruturais.

Apesar de a Avaliação Institucional ser complexa na sua concepção, aplicação e interpretação, entende-se ser a divulgação concreta dos resultados imprescindível ao “CONHECER PARA APRIMORAR”, portanto à colimação dos objetivos, em termos de missão institucional, do conhecimento que se produz e se constrói, e o que a sociedade espera da PUC-Campinas.

**Profa. Ana Maria Melo Negrão**  
**Coordenadora Geral da Graduação**